



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1096 • 31/MAI/2022 •



LUTAR PELA CATEGORIA BANCÁRIA E LUTAR PELO BRASIL

Campanha nacional 2022 acelera e entra na fase de definição de prioridades para a pauta; nas cidades do Grande ABC, Sindicato lança comitês em defesa de trabalhadores, vida e democracia. Pgs 2 e 3

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Documentário relata histórias na categoria. Pg 2

DESUMANO

Santander demite trabalhadora com câncer; Sindicato protesta e negociação é marcada. Pg 2

Saúde Mental

É PRECISO FALAR SOBRE SUICÍDIO

Documentário '4 contos – A tragédia por trás do lucro' relata histórias de bancários

O documentário '4 contos – A tragédia por trás do lucro', produzido pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, discute a questão do suicídio na categoria bancária. O tema é sensível e precisa ser exposto para prevenção. A produção foi apresentada durante o evento 'Adoecimento

Psíquico no Trabalho Bancário', organizada pela Contraf-CUT, com a presença do diretor da obra, Marcelo Monteiro, e o psicólogo, doutor em Psicologia Social e Institucional André Guerra. Para Monteiro "existe uma visão distorcida da sociedade em relação à categoria bancária. As

pessoas acham que o bancário é um privilegiado por ganhar um salário acima da média e ter bons benefícios, quando na verdade está sendo explorado ao máximo possível, quase como uma ponta de lança do capitalismo. É onde o capitalismo testa os limites das pessoas", destacou. Já Guerra

lembrou que é preciso sensibilizar as pessoas para a importância dessa discussão e implementar medidas concretas para intervir, solucionar ou amenizar o problema.

'4 contos – A tragédia por trás do lucro' é uma produção de grande impacto e deveria ser assistida por toda a categoria. **Ela está disponível no site do Sindicato.**



Campanha 2022

CONFERÊNCIA ESTADUAL DISCUTE PAUTA DA CATEGORIA E CONJUNTURA NACIONAL

Próximo passo é o encontro nacional, de 10 a 12 de junho

Foi realizada no sábado, 28 de maio, a 24ª conferência estadual dos bancários de São Paulo. O evento aconteceu no hotel Jaraguá, no centro histórico da capital paulista, com a participação de 426 dirigentes, delegados e delegadas dos 14 sindicatos filiados à Fetec-CUT, entre os quais o nosso Sindicato. A conferência adotou o sistema híbrido, com parte dos delegados presencialmente no evento e outra parte no formato virtual, por conta da pandemia de co-

vid-19. O encontro debateu a renovação da CCT da categoria e os preparativos para definir a pauta desta campanha nacional. As prioridades, elencadas em consulta nacional com os bancários, vão orientar a minuta de negociação com os bancos. Os delegados presentes também elegeram os representantes para a 24ª Conferência Nacional dos Bancários, que ocorre de 10 a 12 de junho. A conjuntura nacional também foi tema de debate da confe-

rência estadual em São Paulo, assim como a apresentação da pesquisa nacional dos bancários (recorte São Paulo) e as atividades dos comitês de luta (veja

mais sobre esse assunto nesta edição). "Nossa defesa de direitos da categoria se soma à da democracia no Brasil, especialmente no momento em que vivemos, com muitas ameaças de retrocessos e uma eleição que definirá o projeto do País para os próximos anos. Estamos todos unidos nessa luta", destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.



Santander

BANCO DEMITE TRABALHADORA DOENTE

Ela está em tratamento de câncer na tireoide; Sindicato denunciou descaso em manifestação e negociação foi marcada

O Santander demitiu no início de maio uma funcionária que faz tratamento de um câncer na tireoide, diagnosticado em 2017. À época do diagnóstico o banco já havia tentado demiti-la, mas recuou após intervenção do Sindicato. Ela estava lotada na agência 3417 da avenida Lucas Nogueira Garcez, em São Bernardo. Com a nova demissão o Sindicato tentou mais uma vez a reintegra-

ção da trabalhadora, argumentando que está ainda em tratamento, inclusive com apresentação do relatório médico que indica o CID C73, característico do caso. Mesmo assim, o RH do banco não se sensibilizou e, após alguns dias de análise, manteve a demissão. Para denunciar o caso aos clientes e sociedade o Sindicato promoveu a paralisação de atividades em duas agências do banco



em São Bernardo, reivindicando a reintegração. Uma negociação

com o banco foi marcada para discussão do caso.

Cidadania

GRANDE ABC SEDIA COMITÊS PARA DEFENDER TRABALHADORES, VIDA E DEMOCRACIA

Sindicato promove lançamentos e dá início a conversas com a sociedade



Você sabe o que é um 'Comitê de Luta em Defesa da Classe Trabalhadora, pela Vida e Democracia'? É um espaço de conversas, debates e iniciativas para unir a sociedade na reconstrução de um Brasil melhor, com emprego decente, igualdade de oportunidades, sem inflação e com respeito aos direitos.

Os comitês já foram lançados pelo Sindicato nas cidades do Grande ABC e fazem parte de um projeto nacional do movimento sindical. Nos lançamentos na região estiveram presentes representantes políticos e sindicais. E a população respondeu com boa receptividade, pois muitos já participam da primeira ação dos comitês: a defesa das empresas públicas a partir da assinatura de abaixo-assinado.

A sociedade brasileira hoje enfrenta grave crise econômica,



Comitê de Luta em São Bernardo do Campo, dia 24/5



Comitê de Luta em Mauá, dia 25/5



Comitê de Luta em Diadema, dia 17/5



Comitê de Luta em Ribeirão Pires, dia 26/5

com inflação alta, desemprego, retirada de direitos e o 'desgoverno' de Jair Bolsonaro. Isso tem que mudar e, para tanto,

é preciso agir urgentemente. "Para reconstruir um Brasil com emprego, igualdade de oportunidades e respeito aos nossos

direitos precisamos nos unir e lutar para dar um basta ao governo Bolsonaro", destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Empresas Públicas

ESTATAIS ABANDONAM FUNÇÃO SOCIAL E LUCRAM COM CRISE ECONÔMICA ASSINE O ABAIXO-ASSINADO PARA IMPEDIR AS PRIVATIZAÇÕES

Seis empresas públicas - Petrobras, Banco do Brasil, Caixa, BNDES, Correios e Eletrobras - apresentaram em 2021 um resultado líquido positivo de R\$ 186 bilhões, segundo cálculo do próprio governo. Para pelo menos três delas (BB, Petrobras e BNDES) foi o melhor resultado contábil da história.

No entanto, esse bom desempenho das estatais segue na linha inversa do que vem ocorrendo com seu papel social. Às custas de lucro, essas empresas deixam de lado sua responsabilidade com a sociedade, colaborando com a geração de inflação e juros. É fácil perceber a situação quando

se pensa na Petrobras e no preço dos combustíveis, por exemplo, ou na alta dos juros bancários. No caso dos bancos, o BB, por exemplo, obteve lucro recorde de R\$ 21 bilhões durante 2021. Mas está ligado, entre outras coisas, ao aumento da taxa básica de juros, a Selic. Com mais de 50% de suas ações sob controle da União, não tem lógica que o BB vá contra a economia nacional para obter lucros maiores. Já a Caixa lucrou R\$ 17,3 bilhões, o que não chega a ser seu melhor resultado, mas levando-se em conta os anos de 2019 a 2021, teve o maior lucro acumulado em três anos: R\$ 51 bilhões. No entanto,



Comitê dialoga com população, que começa a assinar abaixo-assinado em defesa das empresas e serviços públicos

no governo Bolsonaro deixou de operar o programa 'Minha Casa, Minha Vida' e de conceder empréstimos subsidiados a empresas para fomentar o crescimento do País, entre outras ações que comprometem seu papel social.

Para defender as empresas e serviços públicos e a própria soberania do País há um abaixo-assinado que pode ser assinado nos comitês de luta instalados pelo Sindicato em cidades do ABC. Participe!

Editorial

UNIÃO E AÇÃO

O mês de maio chegou ao fim com importantes ações do Sindicato em defesa da categoria bancária e da sociedade brasileira. Nossa campanha nacional está em curso e, com ela, são muitos os debates e encontros para definir quais serão as prioridades da pauta de reivindicações. Para isso, há ainda a consulta nacional, que pode e deve ser respondida por todos os bancários e bancárias, independentemen-

te de serem ou não sindicalizados.

Paralelamente, também nos empenhamos em discutir com toda a sociedade brasileira os rumos do nosso País, hoje afetado por uma crise econômica gravíssima, com inflação alta, desemprego, trabalho precarizado, retirada de direitos e aumento da miséria. Um cenário terrível, que não podemos aceitar como normal, e necessita ser mudado com

união e ação; ou seja, com muita luta.

Um caminho nessa direção são os **comitês em defesa da classe trabalhadora, da vida e da democracia**, que lançamos nas cidades da nossa região. Nesse espaço, promovemos conversas e iniciativas para buscar o Brasil que queremos, e que passa, necessariamente, pelo fim do governo Bolsonaro, que tanto mal vem causando aos brasileiros.



Venha você também para a luta!

GHEORGE VITTI

Presidente do Sindicato

Caixa

BANCO CONTINUA SENDO USADO EM CAMPANHA ELEITORAL ANTECIPADA

Presidente Pedro Guimarães já foi advertido, mas insiste

Mais uma vez, empregados da Caixa acusam o presidente do banco, Pedro Guimarães, de utilizar o banco e sua imagem para fazer campanha eleitoral antecipada para o atual presidente da República. No ano passado, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) reconheceu que, já naquela ocasião, havia evidências de uso pessoal da Caixa para esta prática.

A denúncia atual tem como base o vídeo “Caixa: mudança histórica de postura garante investimentos a quem mais necessita”, postado no canal pessoal no YouTube do presidente da República com depoimento do presidente da Caixa.

O fato exige providências urgentes do Ministério Público Eleitoral. **Leia mais no site do Sindicato.**



Pedro Guimarães usa a Caixa para fazer campanha de Bolsonaro.
Foto: Antônio Cruz/ Agência Brasil

Trabalho Presencial

FUNCIONÁRIOS DO BB E BRADESCO DEVEM VOLTAR ATÉ 6 DE JUNHO

Pandemia não acabou: Sindicato reforça importância de manutenção da prevenção

Os 1.276 funcionários do Banco do Brasil que estão em trabalho remoto emergencial por serem autodeclarados do grupo de risco da covid-19 devem voltar para o trabalho presencial até 6 de junho. O início do processo de retorno acontece desde o último dia 23. No Bradesco a COE pediu prorrogação do prazo de retorno

presencial dos trabalhadores do grupo de risco (que estava marcado para 23 de maio) para os funcionários se organizarem. O banco concordou em prorrogar e o retorno se dará também em 6 de junho.

O retorno ao trabalho presencial foi definido depois de o governo federal ter decretado o fim do

Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (Espin). Com isso também se encerra o Acordo Emergencial de Covid-19, que autorizou o trabalho em home office. O Sindicato lamenta que o “fim” da pandemia tenha sido decretado pelo governo Bolsonaro mais uma vez sem a anuência da ciência, e reforça

a importância de manutenção da prevenção para segurança dos funcionários e dos clientes, pois nas últimas semanas houve inclusive aumento na média dos casos de contágio e mortes. Leia mais detalhes sobre o retorno presencial nos bancos, home office e trabalho híbrido no **site do Sindicato.**